

# O Militante



BOLETIM DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

No mês de Dezembro realizou-se uma reunião do Comité Central. Passado mais de um ano após a sua última reunião, o Comité Central debruçou-se em primeiro lugar sobre a situação conspirativa do Partido.

Um membro do Secretariado fez uma intervenção «Sobre questões de Direcção e de Defesa do Partido». Nela foram analisados o grave desastre de Dezembro de 1961 bem como as prisões que se deram em 1962 e que atingiram profundamente não só a Direcção do Partido e o quadro de funcionários como também muitas organizações.

Dessa crítica às graves deficiências que têm caracterizado o trabalho conspirativo tiram-se lições que é necessário aplicar na actividade diária do Partido.

Na discussão seguidamente travada, todos os camaradas presentes na reunião reforçaram a necessidade dum combate persistente e intransigente aos erros e deficiências conspirativos, causa de grandes prejuízos para o trabalho partidário.

Neste ponto da ordem de trabalho foram também apresentados e discutidos algumas questões directamente ligadas ao trabalho da Direcção do Partido.

No final da discussão foram aprovadas duas resoluções, uma sobre a Organização e Defesa do trabalho de Direcção e outra sobre a Defesa Conspirativa do Partido.

No segundo ponto da ordem de trabalhos foi feita uma intervenção sobre questões de organização. Após dar-se um balanço actual à organização partidária que permite verificar os passos andados no

sentido duma mais ampla e estruturada organização, salientaram-se as suas deficiências e o caminho que é necessário seguir para as vencer, para construir um grande Partido nacional.

Depois duma discussão viva das dificuldades existentes, das soluções encontradas para as ultrapassar, dos exemplos de maior interesse quer no aspecto positivo quer negativo, foi aprovada uma **Resolução sobre questões de Organização**.

No último ponto da ordem de trabalhos foi analisada a actual situação política na base duma intervenção feita por um dos membros de Comité Central.

Extraídas da discussão as tarefas mais importantes que o Partido deve cumprir para intensificar a acção das massas populares contra o regime que está levando Portugal para um verdadeiro desastre nacional, o Comité Central aprovou um manifesto dirigido «AOS TRABALHADORES, A TODOS OS PORTUGUESES», que foi já publicado e distribuído amplamente no país.

Neste número de «O Militante» são publicadas as três Resoluções do Comité Central a que foi feita referência.

Essas Resoluções devem ser estudadas por todos os militantes e discutidas em todos os organismos do Partido de modo a que a sua aplicação prática, de acordo com a situação concreta de cada organização, se torne um factor que ajude ao fortalecimento do Partido.

Uma melhor defesa do Partido é indispensável para o reforço e alargamento da organização e o reforço e alargamento da organização são indispensáveis para uma melhor defesa do Partido.



# SOBRE A ORGANIZAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE DIRECÇÃO

## — Resolução do Comité Central —

Considerando que o agravamento da crise do regime fascista e o desenvolvimento do movimento democrático colocam ante o Partido grandes responsabilidades na condução da luta pela instauração da democracia em Portugal;

Considerando a necessidade de elevar o nível do trabalho de direcção do Partido, de forma a corresponder às exigências da situação que se atravessa;

Considerando a necessidade de organizar o trabalho de direcção e adoptar processos de trabalho e medidas de defesa que façam frente às desesperadas ofensivas das forças repressivas, feitas com poderosos recursos, contra as organizações e quadros do Partido e especialmente contra o seu aparelho central;

Considerando a necessidade de garantir a continuidade do trabalho de Direcção central, nas presentes condições de repressão;

Considerando a necessidade de organizar e des-

Dezembro de 1962

centralizar as tarefas de direcção, de forma a assegurar uma mais efectiva direcção de todo o trabalho do Partido e uma maior segurança dos organismos centrais;

O Comité Central decide:

- 1 — Manter fora do País o Secretariado do Comité Central ou, pelo menos, a maioria dos seus membros;
- 2 — Criar um organismo executivo do Comité Central, que assegure dentro do país a direcção diária da actividade do Partido, organismo que se denominará Comissão Executiva do Comité Central;
- 3 — Aprovar as medidas orgânicas tomadas pelo Secretariado do Comité Central no sentido duma efectiva descentralização das tarefas do organismo executivo central, dos membros do Comité Central e de outros organismos e militantes com trabalho de direcção.

# SOBRE A DEFESA CONSPIRATIVA DO PARTIDO

## — Resolução do Comité Central —

Depois de analisar a situação conspirativa do Partido e em particular o desastre sofrido em Dezembro do ano passado e outras prisões sucedidas no corrente ano, as quais atingiram grandemente o quadro de funcionários do Partido, incluindo a sua Direcção, e muitas organizações, o Comité Central aprovou a seguinte resolução:

1 — O regime de Salazar atravessa a mais grave crise da sua história.

Actualmente ele é atacado não só pelo nosso povo que luta incansavelmente pelo seu derrubamento, pela conquista da Democracia; é atacado também pelos povos de Angola e das outras colónias portuguesas que heróicamente lutam pela sua independência.

A situação económica do país torna-se cada vez mais difícil: A guerra colonial veio ainda agravar a situação de miséria da grande massa dos trabalha-

dores, veio dificultar mais a situação dos camponeses e outras classes, veio agudizar ainda a profunda contradição existente entre o regime e as massas populares.

Contra Salazar e o seu regime levantam-se as mais amplas massas de Portugal. Durante o ano que agora termina deram-se as mais importantes acções travadas pelo nosso povo contra o fascismo. Nessas acções pelo Pão, pela Liberdade, pela Paz e pela Independência, o nosso povo mostrou que luta cada vez mais firme e decididamente pelo derrubamento do regime fascista.

2 — Ante a intensificação da luta do nosso povo contra o regime que o oprime, o explora e está impedindo o seu desenvolvimento e o progresso do país, o governo de Salazar responde com o recurso a uma mais extensa e feroz repressão.



Actualmente é a polícia política — a PIDE — que ocorre aos mais pequenos movimentos reivindicativos ou manifestações de descontentamento. É a PIDE que, comandando efectivamente e utilizando amplamente as outras forças repressivas — a PSP, a GNR e ainda a PVT, GF, etc — dirige em todo o território um intenso trabalho de controle e investigação, que atinge a violação de correspondência, a audição de telefonemas, a fiscalização dos transportes e a própria identificação das pessoas. Por outro lado, com o auxílio de um extenso bando de espíões exerce uma constante acção de vigilância e provocação, quer nas empresas, escolas, quartéis, etc, quer nas terras, bairros, ruas e prédios.

«Com todo este aparelho repressivo, para o qual não faltam verbas abundantes, e com a prepotência que lhe dá o facto de ser um poder sem lei, um poder que impunemente ameaça, assalta casas, prende sem qualquer mandato, tortura e mata, o regime de Salazar mantém um ambiente de intimidação e terror que se estende cada vez mais longe.

Só neste ano de 1962 somaram milhares o número de pessoas que foram presas pela PIDE. Muitos desses presos sofreram torturas bárbaras como a «estátua», o impedimento de dormir, brutais espancamentos, ameaças directas de morte, etc. A utilização destes mesmos processos de tortura sobre as mulheres democratas juntamente com vis ofensas à sua dignidade tornou-se actualmente uma característica do regime de terror salazarista. O assassinato dos democratas que se manifestam contra o salazarismo ou dos cidadãos que simplesmente protestam contra uma atitude arbitrária de qualquer autoridade policial, tornou-se também acontecimento vulgar no nosso país que nunca é investigado para apuramento, julgamento e castigo dos assassinos. Em particular, em relação aos militantes e simpatizantes do nosso Partido, os salazaristas exercem uma repressão mais feroz, vigiando-os, prendendo-os, sujeitando-os a torturas brutais que têm levado muitos à morte e condenando-os à prisão perpétua com a aplicação sistemática das chamadas «medidas de segurança». O assassinato impune do nosso saudoso camarada José Dias Coelho, perpetrado numa rua de Lisboa em Dezembro do ano passado pelos agentes da PIDE Manuel Lavado e Pedro Ferreira, constitui um símbolo do regime de Salazar.

3 — As grandes lutas e manifestações anti-salazaristas de 1962 são o resultado dum trabalho paciente e persistente de esclarecimento, de organização e de mobilização das massas trabalhadoras e progressistas da nossa terra.

Entre as diversas correntes anti-salazaristas que têm realizado esse patriótico trabalho, sempre o nosso Partido se tem destacado como decisiva força de vanguarda. Sem a acção do nosso Partido, sem os esforços dedicados pelos comunistas portugueses à defesa dos sagrados interesses do nosso povo, muitas das conquistas parciais arrancadas ao fascismo, no campo económico, social e mesmo político, não teriam sido alcançadas, muitas das acções de

massas que desmascararam e combateram o regime não teriam sido realizadas, o salazarismo não se encontraria actualmente ante uma tão grave crise, as massas populares estariam muito menos esclarecidas e treinadas na acção e todo o movimento anti-salazarista se encontraria em estado muito atrasado.

A existência do Partido Comunista, a sua acção e o seu fortalecimento são factores fundamentais para a libertação do nosso povo. O nosso Partido tem e terá um papel decisivo na luta anti-fascista. A defesa do Partido, da sua organização e da sua direcção, interessa por isso a todo o país, interessa a todos os verdadeiros anti-salazaristas. Ela é fundamental para a classe operária portuguesa pois só tendo à sua frente um partido marxista-leninista poderá cumprir o papel histórico que é chamado a desempenhar na época actual.

4 — O grave desastre sofrido pelo Partido em Dezembro do ano passado, bem como as prisões efectuadas em 1962, que atingiram membros do Comité Central e vários outros funcionários do Partido e muitos outros militantes, têm de ser vistas à luz do papel e da responsabilidade do Partido na luta da classe operária e do nosso povo e à luz das características fundamentais do regime em que vivemos e do aparelho repressivo que possui.

As sucessivas prisões de militantes destacados do Partido e mesmo de membros da sua Direcção têm de ser encaradas com toda a gravidade. Tais prisões causaram grandes prejuízos ao Partido e a sua continuação em tal ritmo poderia ter consequências desastrosas para a luta da classe operária e de todo o povo.

Tais prisões são, antes de tudo, o resultado dos esforços empregados pela polícia de Salazar para atingir o Partido, para lhe roubar os quadros mais experientes, dedicados e capacitados. Para tal objectivo, a PIDE conta com grande experiência, com o conhecimento de muitos métodos de trabalho conspirativo que as prisões e traidores lhe têm denunciado e com amplos e poderosos recursos. Mas ao mesmo tempo, a análise dessas prisões tem, dum modo geral, posto a nú graves deficiências na actividade conspirativa do Partido e em particular dos seus organismos de Direcção e de todo o seu quadro de funcionários.

Os esforços empregados pela PIDE para continuar a atingir o Partido dum modo geral e, particularmente, nos seus escalões mais elevados, só aumentarão com o decorrer do tempo. É na base dum conhecimento correcto do que é a acção actual da PIDE e do seu desenvolvimento com a agudização da luta contra o regime, que devemos analisar os nossos erros e corrigi-los.

Não é possível, num regime fascista, criar condições para que os comunistas não sejam presos, mas é possível e necessário eliminar os erros graves que se cometem na defesa do Partido e que estão na raiz de muitas das prisões.

5 — A análise do desastre de Dezembro de 1961,



em que foram presos dois membros do secretariado, bem como alguns dos seus mais próximos colaboradores, num total de oito funcionários presos, quatro dos quais membros do Comité Central, um outro funcionário assassinado, duas casas do Partido assaltadas, muita documentação apanhada e prejuízos materiais muito avultados mostra que, embora ele seja o fruto de um intenso trabalho da PIDE para localizar e atingir a Direcção do Partido, na sua raiz estão erros conspirativos grosseiros, estão deficiências gerais na defesa conspirativa do Partido que é preciso caracterizar e eliminar da nossa actividade.

O não ter em devida conta as possibilidades da repressão salazarista e os conhecimentos que o inimigo possuía de muitos processos de trabalho do Partido, isto é, uma **SUBESTIMAÇÃO FLAGRANTE DO FASCISMO E DA SUA FORÇA REPRESSIVA**.

O não ter em devida conta as responsabilidades que advinham do facto de constituírem o organismo executivo do mais alto escalão do Partido, isto é, uma **SUBESTIMAÇÃO EVIDENTE DAS SUAS RESPONSABILIDADES E DO PAPEL DO PARTIDO**.

O não ter em devida conta a necessidade de desenvolver dentro do Partido uma disciplina de ferro, para o que era indispensável dar o mais firme exemplo, isto é, uma **SUBESTIMAÇÃO CLARA DOS PRINCÍPIOS DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO**.

O não ter em devida conta as opiniões dos outros camaradas, expressas repetidamente mesmo em reuniões do Comité Central, isto é, uma **SUBESTIMAÇÃO EVIDENTE DO TRABALHO COLECTIVO DENTRO DO PARTIDO, UM ESTILO DE TRABALHO INDIVIDUALISTA E PRESUNÇOSO**.

O não ter em devida conta que a intensificação da luta popular só poderá ser o produto do fortalecimento da organização partidária e anti-salazarista e da sua profunda ligação com as massas e nunca o produto de movimentos isolados e de alguns quadros do Partido, por mais destacados que sejam, isto é, uma **SUBESTIMAÇÃO DO PAPEL DA ORGANIZAÇÃO NO MOVIMENTO DE MASSAS**.

Tudo isto levou os camaradas do Secretariado do Comité Central que se encontravam no país

— a estabelecer um **AMBIENTE DE PROFUNDO LIBERALISMO** pela subestimação e discussão do trabalho conspirativo e pela criação dum espírito de desculpa e tolerância para com as faltas cometidas,

— a **INFRINGIR REPETIDAS VEZES A DISCIPLINA PARTIDÁRIA** pelo não cumprimento das regras e normas conspirativas e de decisões por si próprios tomadas quanto à defesa,

— a alimentar um estilo de trabalho em que a centralização das tarefas conduzia a uma **MOVIMENTAÇÃO FRENÉTICA** cheia de perigos conspirativos,

— e a impedir rectificação dos seus erros com a **NAO APLICAÇÃO DUMA JUSTA CRÍTICA E**

**DUMA AUTO-CRÍTICA SINCERA** capaz de os vencer e de impôr no Partido uma defesa conspirativa adequada, correcta.

6— O Comité Central, que reconhece a sua responsabilidade colectiva em relação a todos estes erros, não pode deixar de censurar a actividade dos camaradas que constituíam o Secretariado do Comité Central no País pela sua particular responsabilidade na deficiente defesa do Partido que tão graves consequências trouxe, pelo mau exemplo que deram a todo o quadro de funcionários na sua actividade conspirativa e pelas faltas que directamente conduziram à sua prisão. Esta foi o remate lógico duma actividade liberalista, indisciplinada, frenética, que revela ainda ideias e práticas da tendência anarco-liberal.

Individualmente, o Comité Central censura o camarada Pires Jorge por, no dia 15 de Dezembro, apesar de dever cumprir uma tarefa muito importante e responsável, ter ido «fazer tempo» numa taberna situada num local muito inconveniente e sem qualquer razão plausível, e ainda por ter mantido nos seus apontamentos, conforme foram encontrados, indicações de responsabilidade que não estavam defendidas.

O Comité Central censura igualmente o camarada Octávio Pato pelo liberalismo excepcional da sua movimentação e pela falta de vigilância ante várias ocorrências muito estranhas que observou pouco antes do desastre.

O camarada Carlos Costa foi preso no dia 17 de Dezembro (quando já conhecia que tinha havido prisões) porque, embora não lhe tivesse sido dado o sinal combinado para entrar em casa do camarada Júlio Martins, avançou para essa casa, que fora assaltada na ante-véspera pela PIDE. O camarada Carlos Costa cometen assim um grave acto de indisciplina que é responsável directo pela sua prisão. O Comité Central resolve censurá-lo.

O camarada Américo de Sousa foi preso tendo em seu poder indevidamente documentos que localizaram um carro em que se deslocara. O Comité Central resolve também censurá-lo.

Os camaradas Júlio Martins e Natália David, ao ser assaltada pela PIDE a casa em que habitavam, não destruíram qualquer documento em virtude de não terem condições preparadas para o fazer; na casa do camarada Octávio Pato também a PIDE encontrou documentos que não se deviam aí encontrar. Estes casos evidenciam grandes faltas de cuidado que acarretaram notáveis prejuízos para o Partido.

7— O desastre de Dezembro criou graves problemas à Direcção do Partido. Não só se perdeu a colaboração dos camaradas presos como a PIDE ficara na posse de conhecimentos que afectavam a actividade de outros camaradas.

Essa situação conspirativa muito perigosa fez tardar a recomposição dum novo organismo executivo. Logo que foram eleitos novos membros para o Secretariado, este procurou extrair as lições do passado recente mas, embora tenha tomado correctas medidas em relação a algumas questões, houve outras que não soube encarar com a suficiente firmeza.



meza e o espírito de vigilância que a situação conspirativa impunha.

As lutas intensas travadas no período «eleitoral» de fins de 1961 e as grandes manifestações realizadas no Porto em 31 de Janeiro e 8 de Março mostravam claramente as disposições das massas. De novo o problema fundamental da defesa do Partido e em particular do seu quadro de funcionários se subestimou face à euforia política (que tem as suas raízes em concepções oportunistas) e que em Lisboa e principalmente no sector regional do Norte tomou aspectos mais graves, mais perigosos e mais errados politicamente.

8—Em meados de Abril é preso em Coimbra Eduardo Viana, então funcionário do Partido, hoje expulso do Partido por ter tido na PIDE um comportamento objecto de traição. A análise desta prisão não se distingue em nada de outras análises de prisões anteriores em que se concluiu da negligência conspirativa dos quadros e da negligência na ajuda à sua defesa. Nesse aspecto, nada se avançou em relação a Dezembro passado.

Dentro duma actividade geral cheia de deficiências em relação à defesa do Partido, a Direcção da Organização Regional do Norte decide, precipitadamente, a ida de dois funcionários a Coimbra para religar a organização e continuar o impulso para o 1.º de Maio. Esses dois funcionários, os camaradas Augusto Lindolfo e João Honrado, são presos num encontro realizado à beira do Mondego em 25 de Abril. A casa do camarada Augusto Lindolfo é logo a seguir assaltada e aí presa Evelina Ferreira, que na PIDE põe a nú a sua indignidade traíndo cobardemente o Partido.

No dia 2 de Maio, apesar de já se saber que alguns jovens tinham sido presos em Espinho, outro funcionário, o camarada Silva Marques, avança para um encontro com um desses jovens que, tendo traído o entrega cobardemente à polícia.

Este desastre do Norte salda-se assim com a prisão de cinco funcionários sem contar aqui com a prisão do camarada Jorge Araújo, destacado militante mas não funcionário do Partido, que foi entregue à polícia por um miserável traidor, quando controlava algumas das organizações partidárias do Minho.

9—Em Lisboa, a comemoração do 1.º de Maio tomou uma amplitude que ficará na história do nosso povo. Tal comemoração é, em particular, uma grande vitória do nosso Partido. No dia 3 de Maio uma outra potente jornada é levada a cabo pelo povo de Lisboa que, de novo, corresponde em massa aos apelos do nosso Partido e de outras forças anti-salazaristas.

Mas nem os mais entusiasmantes acontecimentos nem as mais brilhantes vitórias do Partido podem fazer esquecer, enquanto vivermos num regime fascista, que o seu aparelho repressivo, cada vez mais experiente e potente, espera os nossos mais pequenos descuidos para nos atingir.

No dia 24 de Maio são presos os camaradas José Magro, membro do Comité Central, e José Bernardino, funcionário do Partido, bem como Manuel Estanqueiro, enfermeiro no Hospital Júlio de Ma-

tos, expulso do Partido por ter tido um porte miserável de traição. Foi tal o desleixo conspirativo que rodeou a sua actividade nesse dia e já em dias anteriores que este desastre pode ser explicado com razões de diferentes origens e, além disso, pode concluir-se que quase só o acaso não permitiu que ele fosse mais extenso.

10—As deficiências do próprio trabalho do Secretariado, deficiências mais graves porque se aninhavam no organismo mais responsável, produziram os seus amargos frutos em Agosto, numa altura em que condições estavam sendo criadas para eliminar os erros mais grosseiros.

Na verdade, em Agosto, foi localizado em Buarcos pela PIDE, numa casa que ele próprio alugara pouco tempo antes, o camarada António Dias Lourenço, membro do Secretariado. Essa localização, que evidencia a vigilância que a polícia salazarista estende por todo o país, está ligada às incompreensões que ainda existiam sobre a viabilidade conspirativa de uma actividade demasiado intensa e aberta dos camaradas mais responsáveis e mais conhecidos e procurados pela PIDE. Mais uma vez a subestimação das possibilidades repressivas do fascismo, mais uma vez a falta de noção das responsabilidades, mais uma vez a dificuldade em ouvir as opiniões e críticas dos outros camaradas, mesmo do próprio organismo, não só causaram prejuízos graves no trabalho do Secretariado como têm responsabilidades nas deficiências que se revelaram na defesa do Partido.

Neste mesmo mês de Agosto a PIDE assaltou uma outra casa do Partido, em Caneças, tendo prendido os camaradas Joaquim Baptista Gonçalves e Maria Luísa da Silva.

11—Embora salientando os esforços realizados pelo Secretariado no sentido de eliminar algumas das deficiências mais flagrantes na defesa do Partido, o Comité Central não pode deixar de censurar a permanência no seu organismo executivo dum estilo de trabalho em que se notam traços fundamentais com que se caracterizava o anterior trabalho do Secretariado e que levou ao desastre de Dezembro do ano passado.

Individualmente, o Comité Central censura o camarada António Dias Lourenço pelos repetidos actos de liberalismo que conduziram, ainda uma outra vez, ao remate lógico da sua prisão.

O camarada José Magro é o mais responsável pelos diversos erros conspirativos que se encontram na origem da sua prisão e das outras prisões efectuadas na mesma altura. Nos apontamentos do camarada encontraram-se dados orgânicos do Partido e outras informações altamente conspirativas escritas numa cifra mais que rudimentar, o que representa uma grosseira indisciplina. O camarada José Magro é censurado.

O camarada X, que está em liberdade, forneceu aos camaradas que foram presos em 24 de Maio alguns relatórios e informações conspirativamente não defendidos os quais foram apanhados pela PIDE. O camarada X é censurado.

12—Ao mesmo tempo que censura os graves erros conspirativos que levaram à prisão vários



dirigentes do Partido e outros militantes destacados, o Comité Central salienta que essa censura não se estende a muitos outros aspectos da actividade dos mesmos camaradas, alguns dos quais deram durante longos anos uma grande contribuição ao trabalho de Direcção do Partido.

Os membros da Direcção do Partido e outros funcionários presos desde Dezembro do ano passado são para todo o Partido um elevado exemplo de abnegação e firmeza. O Comité Central saudava calorosamente estes camaradas, orgulho do Partido, pela forma como, perante as torturas da PIDE e perante o tribunal fascista, defenderam os interesses do Partido e da luta libertadora do nosso Povo.

13 — Durante o ano de 1962 algumas organizações do Partido foram duramente atingidas. Embora muitas prisões de militantes e simpatizantes do Partido estejam intimamente ligadas às lutas que se travaram, outras encontram a sua origem directamente nas frossas deficiências conspirativas.

A experiência colhida em relação a essas prisões põe em evidência a necessidade de se travar em todo o Partido uma constante discussão sobre a necessidade e importância da sua defesa.

A defesa do Partido tem de ser uma tarefa de todos os militantes. Todos os camaradas devem pensar com cuidado e actuar com presteza na defesa da organização de que fazem parte e na sua defesa pessoal, devem conhecer e defender com intransigência as regras conspirativas, devem estar vigilantes ante a acção dos provocadores e das forças repressivas. Devem igualmente esforçar-se por estruturar e alargar a organização e por a ligar estreitamente às massas, condições que são fundamentais para permitir uma boa defesa da nossa actividade.

Todos os organismos de direcção, desde os mais responsáveis aos menos responsáveis, têm a seu cargo a defesa da organização que dirigem. A ela devem dedicar uma extrema atenção.

Se os militantes do Partido actuarem convenientemente, com sentido da sua responsabilidade, na defesa conspirativa do Partido, estará preenchida uma condição necessária para o reforçamento, para o alargamento e para o aumento da influência do nosso Partido.

14 — Entretanto, a causa da maioria das prisões não ligadas intimamente às lutas, está no porte indigno de alguns indivíduos ante a PIDE, está na traição.

As dezenas de pessoas presas em 1962 em Coimbra, muitas das prisões efectuadas este ano em Lisboa, no Porto, em Almada, Barreiro, Sacavém, Couço, etc, têm a sua origem na traição.

As traições causaram profundos prejuízos ao fortalecimento, à influência e à acção do Partido.

É necessário travar uma luta intransigente contra a traição. É necessário que, para todos os comunistas, esteja bem claro que, se apesar dos cuidados para que as forças repressivas não atinjam a organização, algum militante é preso, ele tem de cumprir os seus deveres em relação ao Partido, à classe operária e ao povo.

A causa por que lutamos, a confiança que temos na sua vitória, o nosso espírito de classe e a nossa honestidade não permitem que, apesar das torturas, por piores que sejam, forneçamos aos inimigos cruéis dos trabalhadores e do povo qualquer indicação que lhes interesse.

O exemplo de tantos comunistas que, suportando as torturas mais bárbaras, têm mantido bem alto a bandeira do Partido, defendendo-o honradamente, deve ser seguido por todos os camaradas. Os exemplos de firmeza dados, desde Dezembro passado pelos camaradas Pires Jorge, Octávio Pato, Dias Lourenço, Américo de Sousa, Carlos Costa, José Magro, Augusto Lindolfo, Júlio Martins, João Honrado, Albina Fernandes, Natália David, Colélia Fernandes, José Bernardino, Silva Marques, Jorge Araújo, só para citar os que não há inconveniente em apontar como membros do Partido, devem ser seguidos por todos os que sinceramente desejam a libertação do nosso povo e o reforçamento da acção do proletariado português.

O prémio de todos os que firme e dignamente enfrentam as torturas da PIDE, demonstrando claramente que não há nada nem ninguém que possa obrigar a dizer o que se não quer, é a estima e a confiança dos seus companheiros de luta, dos seus familiares e amigos, é o respeito e a admiração que lhes concede todo o povo.

Para os objectos traidores, como Eduardo Viana, Manuel Estanqueiro, e Evelina Ferreira, que traíram miseravelmente tudo o que diziam defender e todos que neles depositavam confiança, bem como para outros elementos que, tendo vindo ao Partido, uma vez presos fizeram denúncias e deram informações que interessavam à PIDE, causando com esses actos de traição prejuízos enormes que não podem ser esquecidos, o prémio da sua cobardia é o desprezo e o ódio de toda a gente sa do nosso país, de todo o nosso povo.

15 — Para uma análise mais profunda do problema da defesa conspirativa do Partido, foi pedido em Março passado a todos os funcionários que respondessem a um inquérito. As respostas que foram recolhidas, com críticas (e auto-críticas também em alguns casos) e sugestões de alto interesse, mostram que foi justo fazer esse apelo aos funcionários do Partido e que a ajuda destes em relação a todos os aspectos da actividade dirigente do Partido e em particular em relação à sua defesa, é preciosa e deve ser aproveitada com todo o cuidado. Muitas das ideias colocadas nessas respostas têm a sua representação nesta resolução.

Em todas elas se expressa com veemência a necessidade de melhorar a defesa conspirativa do Partido.

Para conseguir a necessária modificação no ambiente conspirativo do Partido é preciso que os seus militantes, particularmente os quadros funcionários e ainda mais os camaradas com tarefas de direcção, tenham um convencimento profundo dessa necessidade, uma ideia realista dos perigos que existem e um sentimento correcto da sua responsabilidade para com o Partido e o Povo.

As experiências que o Partido tem de tirar dos



graves erros que têm sido cometidos em relação à sua defesa, e que constituem a base desta resolução, não podem ficar no ar. A auto-crítica tem de ter uma expressão concreta, tem de ser realizada na prática. Sem isso ela de nada vale, antes exercerá uma acção de amolecimento, escondendo-se os erros na prática atrás duma correcta teoria.

16 — Em relação a alguns problemas de Direcção e à defesa conspirativa do Partido, o Comité Central decide:

a) Tomar uma série de medidas relativas à organização e defesa do trabalho de direcção.

b) Exigir de todos os funcionários do Partido o cumprimento intransigente das regras conspirativas e das decisões tomadas em relação à defesa conspirativa do Partido, e em particular as que se referem às instalações, à movimentação, às condições de defesa do trabalho de organização e de agitação, e aos apontamentos e outra documentação.

c) Melhorar o esclarecimento de toda a organização sobre as regras conspirativas e o controle do seu cumprimento. Discutir regularmente a situação conspirativa e a defesa de todas as organizações fazendo um controle eficaz.

d) Incentivar a crítica dentro do Partido, em particular a que analisa as faltas conspirativas de camaradas mais responsáveis, procurando que a crítica seja sempre feita com espírito objectivo, são e construtivo. Incentivar a auto-crítica sincera que analise com realismo as razões das faltas e conduza à sua eliminação na prática. Lutar para que os camaradas mais responsáveis dêem o exemplo na defesa conspirativa do Partido.

e) Travar uma batalha constante e firme contra o liberalismo e a indisciplina e, em especial, contra a inconfidência, através dum trabalho de esclare-

cimento persistente, da crítica e da auto-crítica e de sanções adequadas para os casos mais graves. Reforçar a compartimentação no trabalho de todas as organizações, a vigilância revolucionária dentro do Partido e o nível do seu trabalho colectivo.

f) Dar o seu total apoio às sanções aplicadas pelo Secretariado (circulares aos funcionários do Partido, de Julho, Setembro e Outubro de 1962) aos camaradas que cometeram faltas de disciplina graves e perfeitamente definidas (dos nove camaradas sancionados dois eram membros do Comité Central e três membros de Direcções Regionais). Tal acção deve prosseguir tornando-se mais ampla e intransigente de modo a servir a educação dos quadros numa justa defesa conspirativa do Partido. Só assim estarão aptos a dirigir convenientemente a actividade do Partido sob um regime fascista.

g) Dedicar um maior cuidado ao conhecimento dos quadros e à sua educação, selecção e promoção. Lutar firmemente contra os erros e defeitos de modo a elevar os sentimentos de lealdade, de sinceridade, de modéstia, de conduta sã e solidária dos militantes do Partido.

h) Desenvolver maiores esforços no sentido da elevação do nível ideológico dos militantes, do reforço da sua fidelidade ao Partido e à classe operária, inculcando-lhes uma confiança sem limites na vitória da causa do Partido. Lutar intransigentemente contra a traição.

i) Impulsionar mais as medidas para o alargamento, estruturação e fortalecimento da organização e para a sua estreita ligação com as massas. Prestar mais atenção à intensificação da luta contra a repressão fascista e da solidariedade a todos os que a sofrem mais directamente.

Dezembro 1962

# É NECESSÁRIO UM MAIS RÁPIDO FORTALECIMENTO E ALARGAMENTO DA ORGANIZAÇÃO — Resolução do Comité Central —

Na sua reunião de Dezembro de 1960 o Comité Central aprovou uma Resolução «Sobre tarefas de Organização» que conserva a sua actualidade em muitos dos seus aspectos e por isso deve continuar a servir de base ao nosso trabalho orgânico.

Em Setembro de 1961, após terem-se efectuado durante o ano dois balanços aos efectivos orgânicos, o Comité Central debruçou-se de novo sobre os problemas da organização e extraiu da discussão travada novos ensinamentos para impulsionar o seu alargamento e fortalecimento.

Durante o ano de 1962 não foi possível manter em funcionamento a Comissão de Organização, mas o Secretariado do Comité Central elaborou

um plano de objectivos orgânicos, dirigiu a efectivação de alguns balanços da organização, extraiu desses balanços algumas directrizes que foram divulgadas em circulares aos funcionários do Partido e controlou regularmente a execução das tarefas orgânicas.

Na base das experiências colhidas durante todo o ano e dos balanços realizados, o último dos quais muito recentemente, o Comité Central considera necessário apresentar algumas conclusões que ajudem a vencer mais rapidamente as grandes deficiências que subsistem na organização do Partido.

A seguinte Resolução deve ser discutida em toda a organização e em cada sector devem ser tomadas





as medidas concretas que levem ao seu cumprimento.

1 — Desde a última discussão travada no Comité Central sobre os problemas de organização (Setembro de 1961) o Partido sofreu graves desastres que lhe roubaram alguns dos seus quadros mais destacados e capacitados. A repressão fascista atingiu duramente algumas das nossas organizações. A traição de alguns elementos que estavam no Partido provocou grandes prejuízos à organização, particularmente em alguns sectores.

A defesa da organização do Partido é uma questão vital para o seu desenvolvimento. É necessário conhecer e cumprir rigorosamente as regras conspirativas, estudar e levar à prática as resoluções sobre a defesa conspirativa do Partido, conhecer melhor os quadros e melhorar a sua educação, selecção e promoção.

Com a agudização da luta contra o fascismo a repressão agudizar-se-á. Só defendendo melhor o Partido criaremos condições para um mais rápido fortalecimento e alargamento da organização.

2 — O desenvolvimento da organização está intimamente ligado à compreensão política do papel da classe operária e do seu Partido na luta do nosso povo. A subestimação desse papel e as incompreensões políticas sobre o caminho para o derrubamento do fascismo, a expectativa ante um golpe militar ou de Estado e as ideias de preparação de grupos para acções isoladas das massas, de tipo terrorista, conduzem directamente ao menosprezo da organização e têm causado grandes prejuízos ao seu desenvolvimento.

O combate sistemático às incompreensões políticas que minimizam o papel do Partido, o esclarecimento constante da sua linha política e a realização de acções de massas, pequenas e grandes, que mostrem o caminho prático que conduz ao levantamento nacional, são necessários para ganhar todo o Partido para uma compreensão correcta da importância da organização.

Só travando uma constante batalha pelo esclarecimento do papel e da orientação do Partido criaremos condições para um mais rápido fortalecimento e alargamento da organização.

3 — Para que a organização tenha uma vida política activa é indispensável que os militantes façam parte de organismos colectivos com reuniões regulares onde se discutam os problemas concretos e as lutas das massas do local onde trabalham ou vivem, onde se marquem tarefas e se faça o seu controle de execução, muito cuidadoso, onde se estudem os problemas gerais do Partido e da situação política. A organização dos militantes em organismos colectivos com existência regular, isto é, a estruturação do Partido, é indispensável para a consolidação dos progressos orgânicos e para a continuação desses progressos.

Só estruturando melhor o Partido criaremos condições para um mais rápido fortalecimento e alargamento da organização.

4 — A estruturação do Partido exige a promoção de muitos quadros a tarefas mais responsáveis e uma sua melhor capacitação política. Para se rea-

lizar uma boa preparação dos quadros é indispensável primeiramente conhecê-los e a melhor forma de conhecer os quadros é dar-lhes tarefas, acompanhá-los na sua execução e controlar cuidadosamente. As reuniões regulares dos organismos do Partido são a primeira escola para a preparação e educação dos quadros. Por isso essas reuniões precisam de ser estudadas por todos os militantes e em especial pelos que as controlam, para que o seu nível político vá sendo constantemente elevado. O estudo e discussão dos materiais do Partido, bem como a realização de reuniões especiais de quadros e de cursos auxiliarão em muito o trabalho educativo das reuniões regulares.

Só conhecendo bem, educando, seleccionando e promovendo muitos quadros do Partido criaremos condições para um mais rápido fortalecimento e alargamento da organização.

5 — A organização do Partido existe para se ligar às massas, para as orientar, para as unir, para as organizar, para as mobilizar para a acção em defesa das suas aspirações. Uma organização do Partido que não se liga às massas do seu sector, estagna, detinha e nada representa como força do Partido. Só ligando-se às massas, só estabelecendo com as massas uma variedade de elos orgânicos constituídos por Comissões reivindicativas de Unidade, Comissões Sindicais, Comissões de Paz, Comissões de Solidariedade e pela Amnistia, Juntas Patrióticas, etc., o Partido pode realizar o seu papel de vanguarda na luta da classe operária e do nosso povo.

Só ligando melhor o Partido às massas criaremos as condições para um mais rápido fortalecimento e alargamento da organização.

6 — Comparando o balanço actual da organização com o realizado em Setembro do ano passado verificam-se nos seus totais aumentos nítidos, mas o plano traçado em 1962 para o conjunto do Partido não foi atingido.

Houve notáveis melhorias em alguns sectores que são fundamentais na nossa actividade, tendo aí sido alcançado em alguns aspectos o plano que fora estabelecido, mas em outros sectores muito importantes as melhorias notadas são muito reduzidas.

A principal conclusão a tirar da comparação dos efectivos orgânicos é a de que o ritmo de desenvolvimento é muito lento.

Alguns esforços foram feitos durante o ano no sentido de preencher as graves lacunas de organização existentes em certas regiões do país mas os seus resultados foram muito fracos. Há ainda zonas industriais do país e grandes empresas que não foram atingidas pela organização do Partido ou em que a organização se mantém com uma influência estagnada e de muito pequena importância.

No que se refere à estruturação deu-se um passo muito importante para sair duma situação em que só cerca dum terço dos militantes realizava trabalho colectivo mas ainda não se conseguiu que metade dos militantes do Partido sejam membros de organismos com existência regular. A vida política da maioria dos organismos é ainda muito fraca.



Da comparação dos dois balanços orgânicos resulta que se deram passos em frente muito importantes mas existem ainda grandes debilidades.

7 — A actual situação política, caracterizada pela mais grave crise do regime fascista e pelo desenvolvimento da combatividade das massas populares, exige que o nosso Partido amplie e fortaleça muito a sua organização num curto prazo de tempo.

Com o objectivo de impulsionar o cumprimento dessa importante tarefa, o Comité Central aprovou um plano de objectivos orgânicos para o ano de 1963, o qual toma em conta os planos que foram apresentados para os próximos seis meses pelas Direcções Regionais.

A realização desse plano anual para a qual é necessário ganhar a adesão de todos os militantes, representará um passo muito importante e absolutamente necessário para que o Partido possa realizar as grandes tarefas que lhe cabem na luta do nosso povo contra o fascismo. Com a realização de tal plano os efectivos do Partido alcançarão os seus mais altos valores, em todas as regiões do País passará a fazer-se sentir a influência do Partido a estruturação tão necessária da organização atingirá um número de militantes idêntico ao seu total actual e serão vencidas as maiores debilidades orgânicas do Partido.

8 — A primeira preocupação deve ser voltada para a organização de células nas empresas industriais. O trabalho efectuado pelas células de empresa é decisivo para todo o trabalho do Partido. A estruturação das células de empresa com a constituição dos seus secretariados e dos seus núcleos é a primeira tarefa de estruturação do Partido. É necessário contarmos com quatro vezes mais secretariados de empresa do que os que existem actualmente.

O Partido deve atingir com a sua organização todas as zonas industriais importantes e as grandes empresas industriais. Com esse objectivo devem ser tomadas as necessárias medidas orgânicas.

9 — A organização do operariado agrícola em células das grandes herdades ou das terras com maior concentração de trabalhadores deve ser intensificada e alargada nas regiões onde a organização e a influência do Partido tem bases seguras. Mas é necessário organizar igualmente o operariado agrícola nas províncias onde a influência e organização do Partido é muito reduzida. Para as regiões dessas províncias onde labutam largas massas de operários agrícolas deve voltar-se com muita atenção a organização do Partido.

10 — É necessário igualmente reforçar o trabalho de organização entre outros sectores trabalhadores.

É preciso alargar a organização entre os pescadores estendendo-a a todas as terras em que a sua concentração é mais elevada ao mesmo tempo que deve ser encontrada a forma orgânica mais adequada à sua estruturação.

Importa também criar entre os empregados um forte sector do Partido, estruturando-o tendo em conta os diversos ramos das suas ocupações: escritórios, bancos, seguros, comércio, hospitais, funcionalismo público, etc.

11 — A muito grave debilidade da organização do Partido entre os camponeses deve ser vencida de vez. Não pode alicerçar-se a aliança entre o operariado e o campesinato sem uma forte influência do Partido entre os camponeses, sem organização pelo menos nas regiões de maior concentração do pequeno campesinato. Toda a organização deve investigar as possibilidades que tem de ligação para camponeses. É necessário aumentar muito o número de militantes e simpatizantes camponeses e criar organismos camponeses que organizem e dirijam acções em defesa dos interesses gerais da classe.

12 — A linha política do levantamento nacional implica uma participação activa de uma importante parte das forças armadas e a neutralização de outra importante parte. Nem uma nem outra situação serão possíveis sem uma forte organização partidária nas forças armadas e sem uma ampla organização unitária nas diversas corporações militares.

O Partido tem que estruturar uma firme e secretíssima organização nos quartéis, nos navios, em todos os estabelecimentos militares em que se concentrem soldados, marinheiros, aviadores, paraquedistas, etc. Igualmente há que atingir os militares graduados, sargentos e oficiais.

O Partido tem que desenvolver uma organização nas próprias forças repressivas: G.N.R., P.S.P., G. Fiscal, etc. para melhor poder esclarecer os seus elementos honestos, uni-los e organizá-los de modo a que possam levar a efeito acções em defesa dos seus próprios interesses e contra o papel repressivo a que o salazarismo os obriga.

Para vencer as grandes debilidades existentes neste sector de trabalho é necessário mobilizar toda a organização para procurar ligações para militares e dar-lhes forma organizada. Não passar uma credencial para um jovem que vai para a tropa ou outro elemento das forças armadas ou descorar a rápida ligação com ele através dessa credencial é uma falta muito grave.

É absolutamente necessário elevar muito a força da organização militar do Partido.

13 — Se uma Revolução não se faz sem a participação activa das mulheres, também um Partido Comunista só desempenha cabalmente o seu papel de vanguarda quando conta com uma importante organização feminina, quando nas suas fileiras e nos seus organismos, do topo à base, milita um importante número de operárias, camponesas, empregadas, intelectuais, estudantes e mesmo domésticas.

Em comités mistos ou em comités especificamente femininos, o Partido deve organizar as mulheres, treinando-as na luta política e económica e chamando-as a tarefas mais responsáveis.

A sua dedicação às acções de solidariedade, de luta pela amnistia, de luta pela Paz, etc. não deve impedir que outras tarefas lhes caibam. Tanto na luta económica como política as mulheres têm-se mostrado capazes das mais belas e heróicas acções e são veículos imprescindíveis para a ligação do Partido com as massas.

Todas as organizações devem esforçar-se por recrutar muitas mulheres para o Partido.





14 — Subsistem ainda muitas regiões do País onde ainda não existe um só organismo de jovens militantes do Partido. Esta situação, que põe a nú a existência duma grave incompreensão sobre o trabalho entre a juventude, não pode continuar. O atraso em que o Partido se encontrava em relação à juventude praticamente só foi vencido num importante sector e numa ou outra terra. Por isso devem ser tomadas rápidas medidas para levar à prática a Resolução do Comité Central sobre a juventude, de modo a criar uma forte organização de jovens, estruturada e capaz de mobilizar a juventude para a luta pelas suas aspirações.

No recrutamento de jovens, embora devamos fazer pender o maior peso dos esforços da organização para a juventude trabalhadora, devemos ter em conta a importância dos estudantes que tão bravamente se tem batido contra o fascismo.

15 — A estagnação é a característica mais evidente das organizações intelectuais do Partido. As excepções de uma ou outra organização que se tem desenvolvido particularmente ligada a verdadeiras acções de massas, não fazem mais que confirmar a regra. Para vencer esta situação é necessário fazer um largo recrutamento de intelectuais particularmente nas grandes cidades e, entre estas, nos três centros universitários. Esse recrutamento deve atingir especialmente as camadas mais novas mas deve igualmente haver muita atenção para atrair ao Partido os intelectuais progressistas de prestígio. As acções em defesa dos seus interesses próprios e dos interesses gerais do país, o estudo do marxismo-leninismo e a sua divulgação, uma acção ampla de esclarecimento das massas e a constante ligação com os interesses do povo devem ser preocupações permanentes das organizações intelectuais do Partido.

16 — Além da consolidação e fortalecimento das organizações existentes e do seu alargamento é necessário que haja uma preocupação particular para levar a organização do Partido às províncias e regiões importantes onde a sua existência é muito reduzida. Para rapidamente se vencer esta grande debilidade da organização é necessário que sejam tomadas algumas medidas orgânicas e que se procure que todo o Partido ajude a arranjar ligações e a fortalecer a organização nessas regiões.

17 — O alargamento do Partido deve ser realizado particularmente na base dos trabalhadores e pessoas progressistas que se destacam pela sua combatividade, firmeza e dedicação aos interesses do nosso povo. É nas acções que a classe operária e os elementos das outras classes travam que mais facilmente nos devemos aperceber das qualidades dos seus lutadores. Por isso as organizações do Partido devem ter uma preocupação muito grande em acompanhar as lutas que organizam e dirigem, todas as lutas, de um recrutamento dos elementos que mais se destacaram.

18 — É muito importante que os novos membros do Partido se habituem desde logo ao trabalho colectivo. A sua estruturação dentro da organização respectiva deve por isso ser uma preocupação dos

organismos dirigentes. Ao mesmo tempo continua a ser necessário travar uma grande batalha no sentido de esclarecer os militantes que resistem ao trabalho colectivo.

Não basta porém, criar organismos. É necessário que esses organismos tenham vida política, regularidade nas suas reuniões, sejam controlados e controlem a execução das tarefas que decidem.

É necessário estruturar muito mais a organização do Partido e dar a todos os organismos suficiente iniciativa para que não fiquem parados só porque o controlador do organismo não compareceu a uma reunião.

19 — As Direcções Regionais devem planificar uma acção concreta no sentido da preparação dum bom grupo de quadros intermédios capazes de permitir a descentralização do trabalho dos funcionários e de dirigir as organizações de base do Partido. A melhoria do nível da imprensa regular do Partido e a publicação de outros materiais deve ser realizada para ajudar também a preparação política e ideológica dos quadros do Partido no espírito do marxismo-leninismo. Todos os esforços empregados na preparação de quadros dedicados, capacitados e com iniciativa serão de grande utilidade para o desenvolvimento e fortalecimento do Partido.

20 — A tiragem da imprensa do Partido tem acompanhado o aumento numérico dos militantes e simpatizantes. Esse aumento sucessivo e a necessidade duma boa defesa de todo o aparelho de agitação impõem que sejam tomadas medidas para melhorar e tornar mais rápida a produção da imprensa partidária e impõem a entrada em funcionamento de aparelhos de distribuição desligados do aparelho político, bem defendidos e actuando com rapidez. É necessário que cada organização tome medidas correctas para o controle e a ajuda política aos quadros destacados para estas tarefas técnicas.

21 — A atenção do Partido pelo trabalho de massas e pelo estreitamento da sua ligação com estas implica um largo trabalho nas empresas em todos os sectores e nas organizações de massas.

O balanço colhido em relação ao número de organismos de unidade que estabelecem uma ligação orgânica com as massas mostra as grandes debilidades que continuam a existir neste aspecto tão importante do trabalho do Partido. É necessário criar muitas e muitas Comissões Reivindicativas quer nas empresas quer por ramos de actividade. É necessário criar nas empresas e classes, em todos os sectores, muitos outros tipos de Comissões voltadas para uma acção concreta. Ao mesmo tempo, é necessário incentivar muito a organização de Juntas Patrióticas, como organismos unitários ilegais capazes de encabeçar acções legais e ilegais de diversos tipos. Só criando nas empresas, nas herdades, nas escolas, nos quartéis, nas vilas e aldeias, etc., muitas e muitas Comissões e Comités de Unidade, o Partido organizará a sua influência entre as massas e as poderá conduzir a acções cada vez mais amplas e firmes.

22 — Com o objectivo de fortalecer a unidade da



classe operária e alargar e intensificar as suas acções, devem os militantes do Partido dirigir os trabalhadores para a luta nos Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e Casas dos Pescadores.

Nasua recente Resolução Sobre Trabalho Sindical (publicada no n.º 120 de «O Militante»), o Comité Central acaba de chamar a atenção das organizações do Partido para a importância do trabalho sindical e para as medidas necessárias para o ampliar e fortalecer.

A acção das massas de operários agrícolas e de pescadores nas Casas do Povo e dos Pescadores deve também ser desenvolvida tendo em conta as experiências colhidas em cada um dos casos.

É também necessário que os militantes e organismos do Partido se interessem pelo trabalho nas associações e clubes desportivos, recreativos e culturais, nas cooperativas de produção e de consumo, em todas as organizações de massas.

23 — Os comunistas devem ser organizadores de centenas de comissões de unidade que lutem contra a repressão e pela Amnistia, que lutem pela Paz mundial e contra a guerra colonial, etc. A luta pela Paz, a luta contra a guerra colonial, a luta contra a repressão e pela Amnistia só podem prosseguir, ganhar amplitude, obter maiores e melhores resulta-

dos quando ao longo do País existam centenas, milhares de comissões, largas, abertas a todos os que se interessem por elas. Os comunistas devem ser os que mais se esforçam pelo alargamento e dinamização destes movimentos.

24 — A luta contra o regime fascista exige que se estructure no País um amplo e forte movimento de unidade anti-fascista. Aos comunistas cabe o primeiro lugar nos esforços a empregar para a estruturação desse movimento.

Em todos os sectores, nos distritos, nas cidades e nas vilas, nas aldeias e empresas, nas escolas e nos quartéis, etc., é necessário criar muitas Juntas Patrióticas, organismos unitários ilegais capazes de dirigir acções legais e ilegais de diversos tipos que treinem as massas na sua luta contra o fascismo, que as mobilizem, as unam e organizem.

25 — O Comité Central exorta todos os militantes do Partido a dedicar os seus melhores esforços à realização prática do plano orgânico para 1963. Se todos soubermos alargar, consolidar, estruturar e defender o Partido, este tornar-se-á a curto prazo um grande Partido Nacional. Tal Partido é necessário à luta da classe operária, à luta de todo o nosso povo.

Dezembro de 1962

## SOBRE O TRABALHO SINDICAL

(da Resolução da Comissão Política do Comité Central de Setembro de 1960)

«A Comissão Política acentua que a actividade nos Sindicatos Nacionais não se pode limitar às eleições, antes deve ser uma forma corrente e constante da luta dos trabalhadores em defesa dos seus interesses imediatos fundamentais.

Esta acção pode e deve tomar várias formas:

- a) A luta nos Sindicatos deve ser associada à luta nas empresas. Assim às lutas e concentrações nas empresas por aumento de salários e outras reivindicações, devem juntar-se delícias e concentrações nos sindicatos com vista a levar as direcções destes a apoiarem as reclamações dos trabalhadores;
- b) Utilização das salas dos sindicatos pelos trabalhadores para reuniões amplas onde se discuta os seus problemas de classe;
- c) Apoio à actuação das direcções favorável aos trabalhadores;
- d) Desmascaramento das direcções fascistas ou de lacaios do patronato anichados nelas».

## Uma batalha inadiável: PELA ESTRUTURAÇÃO DO PARTIDO

«Só uma organização correctamente estruturada pode garantir uma actuação estável, a continuidade do trabalho dos quadros dirigentes, permitir o desenvolvimento do trabalho político do Comité Central e o progresso político e a segurança dos seus membros. Sem uma organização estruturada podem dar-se «arranques» e «puxões» à custa de grandes esforços de um número reduzido de camaradas, especialmente funcionários, mas nunca conduzir uma

ampla e metódica acção política. Ao contrário, muitas vezes os «arranques» e «puxões» custam muito caro ao Partido pelas perdas que provocam. É que quando se puxa só por um fio este quase sempre quebra e quando se arranca quase isolado é mais fácil ao inimigo concentrar as suas forças e esmagar aqueles que não souberam primeiro organizar um exército bem estruturado para iniciar o ataque, por pelotões, companhias, etc..





A não existência de uma forte e extensa rede de organismos intermédios do Partido, Comitês Regionais, Locais, de Zona, etc., é também um factor, e não pouco importante, que explica a perda contínua de funcionários do Partido de todos os escalões e responsabilidades. Sem organismos intermédios a funcionar regularmente, ligados às massas, não pode também haver defesa do Partido que mereça esse nome. Vê-se assim que a não resolução rápida do problema da estruturação da organização poderá acarretar novos e grandes prejuízos ao Partido.

Um Partido que não tenha todos os seus membros enquadrados em organismos, Células, Comitês de Classe, Comitês de Zona, Comitês Locais, Comitês Regionais, Provinciais e outros com vida política activa, assemelha-se muito a um prédio que se queira construir sem alicerces firmes. Sempre que se teima em prosseguir parte da construção tomba. Dispendem-se energias sem conta, por vezes perdem-se vidas, mas insiste-se sempre em recommençar sem rever o problema dos alicerces. O resultado é que quando o prédio atinge determinada altura tomba de novo e de novo causa vítimas, e tudo por os construtores teimarem em não querer compreender que para levar a obra até ao fim é preciso primeiro procurar alicerces sólidos.

Desculpai a comparação, camaradas, mas ela assemelha-se bastante ao que tem sucedido por vezes connosco.

Por todos os males que tem causado ao Partido, por tudo aquilo que tem impedido de realizar, a falta de estruturação da organização é um mal que necessita ser debelado rapidamente. Se é verdade que nalguns casos não é possível constituir organismos por os membros do Partido se encontrarem isolados, na maior parte dos casos já é possível começar a estruturar não obstante nos núcleos existentes os membros do Partido serem pouco numerosos.

Como já vimos mais atrás, o número de organismos existentes é muito baixo mesmo posto em comparação com os efectivos reduzidos do Partido. Deste facto tem resultado um trabalho individualista dos funcionários e de outros quadros destacados que, pouco a pouco, se transformaram, nalguns casos, em autênticos romeiros em cumprimento de duras penitências, sem alegria no trabalho revolucionário. E isso é assim porque o tipo de actividade que realizam, apesar de persistirem teimosamente nele, não oferece quaisquer perspectivas de desenvolvimento da organização nem lhes proporciona quaisquer sucessos importantes apesar da sua dedicação e de grande dispêndio de energia. Daqui ao desânimo e à perda de confiança em si próprios e de outras qualidades que antes possuíam a distância não é muita.

A viciação nas ligações individuais criou tais raízes entre nós que não obstante os resultados negativos que vimos de assinalar, se continua a insistir em tal estilo de trabalho.

Mais, na prática do trabalho diário a resistência à estruturação da organização é um facto. Tal estilo de trabalho, fruto de tendências individualistas e anárquicas assinaladas atrás, tem de ser severamente combatido no terreno ideológico, orgânico e de quadros. A estruturação do Partido exige a mobilização de todos os membros do Partido para o combate sem tréguas pelo seu triunfo no prazo de tempo mais curto possível. Os membros do Partido que se encontram dispersos e sem tarefas nas empresas, nas classes, nas localidades, nas organizações de massas, devem ser juntos em organismos e devem-lhes ser distribuídas tarefas em conformidade com as suas aptidões, capacidades e tempo de que dispõem.

Devemos, entretanto, guardar-nos de cair em formas esquemáticas de organização.

Nesta ou naquela localidade há, por exemplo, uma fábrica onde o Partido tem 30 ou 40 membros e 50 ou 60 simpatizantes e ao mesmo tempo existem mais de 3 ou 4 fábricas com vários elementos mas sem qualquer estruturação. Esta situação pode aconselhar um controle separado à grande fábrica, ou antes à grande célula e passar-se ao trabalho de estruturação das outras por meio de um pequeno organismo que se constitua para o efeito ou mesmo por um só camarada. Arrisca-se menos e estrutura-se.

Numa outra localidade mais ou menos industrial em vez de se começar por se estruturar por empresa, poderá ser mais aconselhável anteceder-se esse trabalho por pequenos organismos de classe e partir deles para a estruturação nas fábricas.

Naquela outra localidade a situação aconselhará a formação de um Comité Local, mas na outra mais além o melhor método pode ser a formação de uma Comissão Organizadora Local.

Para os Comitês Regionais o problema coloca-se de maneira semelhante: as Comissões Organizadoras podem anteceder a constituição dos Comitês Regionais.

Naturalmente que não basta estruturar, é necessário também que os organismos criados passem a ter progressivamente uma vida política activa. Acompanhar passo a passo os organismos existentes e os que se vão constituindo na sua actividade prática, será uma forma de se conseguir também passo a passo o seu funcionamento regular e a sua transformação em verdadeiros organismos colectivos de direcção.

(Extracto do informe de Organização apresentado pelo camarada Amílcar em nome da Comissão Política à reunião do Comité Central do Partido em Dezembro de 1960).